



A COMPREENSÃO DE DOR TOTAL NA PERSPECTIVA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS QUE ESTÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Eixo Horizontal: EH12: PESQUISA, PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Annaline Luzia da Silva; Danielle Feitosa Araujo; Sara Mascarenhas Crispim; Alana Mabda Leite Gomes ; Cynthia de Freitas Melo;

Atualmente o câncer se configura como um grave problema de saúde pública, sendo a segunda principal causa de morte em todo o mundo. O impacto causado pelo câncer traz à vida dos pacientes grandes mudanças, pois a doença passa a ser operador de dor e desconforto, decorrentes do avanço da enfermidade, bem como o seu tratamento. Essas mudanças podem emergir, trazendo o que se chama de dor total, apresentando-se nos seguintes âmbitos: físico, social, espiritual e psíquico. Uma dor integral, pouco considerada pelos profissionais de saúde, e que necessita ser compreendida. Em resposta a essa demanda, a presente pesquisa tem por objetivo compreender a concepção de dor total na perspectiva de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual foram realizadas entrevistas com 7 pacientes que se encontravam hospitalizados. Estes responderam dois instrumentos: um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por perguntas sobre cada aspecto de dor total, buscando compreender a concepção que os pacientes tinham desse conjunto; a técnica de Associação Livre de Palavras – TALP, com estímulo indutor “câncer” e “dor”, para detectar as representações sociais dos participantes sobre os dois temas; e um questionário sociodemográfico, apurando dados como sexo, faixa etária, ocupação e cidade. Nos resultados, foram observados que as palavras que surgiam no discurso dos pacientes ao falar sobre o que o câncer e a dor representavam eram: morte, luta, desespero, angústia, sofrimento e medo. Os pacientes acreditam que existem outros tipos de dor, além da dor física, contemplando assim a dor total. A dor física, para muitos, aparecia com as dores no corpo e que poderiam ser aliviadas com auxílio de medicamentos. A dor social, para alguns se apresentava em forma de dificuldade para encontrar vaga nos hospitais, más condições financeiras para adquirir medicamentos, bem como ficar distante da família e perda de autonomia nas realizações das tarefas diárias. A dor psíquica foi definida como dor na alma ou dor do coração, que acarretavam angústia, medo e tristeza. Por fim, para a maioria não havia dor espiritual, mas sendo esse eixo fortalecedor para muitos e utilizado como estratégia de enfrentamento para os pacientes que estavam hospitalizados. Pode-se concluir que os discursos centrais dos pacientes se assemelham sobre a representação social do câncer e sobre a dor total, trazendo a importância de se observar o paciente como um todo, em sua completude. Palavra-chave: câncer; dor total; cuidados paliativos.